

ANIMA VOZES



centroward.wix.com/centrowardlisboa
centro.ward@sapo.pt

Boletim bi-anual
nº 2_2015

Alguns Professores de Educação Musical e Directores de coros infantis têm-nos solicitado vários esclarecimentos sobre como trabalhar a voz das crianças com vista a um bom desempenho vocal. É neste sentido que apresentamos no presente Boletim o primeiro de uma série de artigos a incluir nos próximos números, sobre a educação vocal da criança de acordo com a Pedagogia Musical Ward.

Nos quatro anos de ensino do Método Ward há vocalizos específicos e progressivos para cada ano que acompanham e completam as restantes matérias musicais. Assim, apresentar-se-ão em cada artigo os vocalizos referentes apenas a um ano de estudo na sequência em que são trabalhados com as crianças.

Antes das referências bibliográficas é apresentado um pequeno glossário de termos técnicos e/ou musicais utilizados na Pedagogia Musical Ward. As palavras assinaladas com asterisco ao longo do artigo serão integradas no referido glossário.

A EDUCAÇÃO VOCAL DA CRIANÇA NA PEDAGOGIA MUSICAL WARD

Aspectos pedagógicos gerais

O Método Ward dá uma importância primordial à educação da voz* considerando-a como um instrumento natural que todos possuímos, susceptível de ser técnica e artisticamente desenvolvida podendo transformar-se no mais belo meio de expressão e comunicação humana.

No processo educativo, é a própria criança que descobre a sua “voz que canta” e a vai construindo, pouco a pouco, com a ajuda do Professor. A primeira etapa a vencer é transformar a “voz falada” na “voz cantada”. Assim, o Método Ward propõe uma série de vocalizos que ajudam a criança a utilizar todos os recursos da sua voz.

Ao longo dos primeiros exercícios pretende-se que a atenção da criança se concentre num único ponto: a qualidade do som. Todos os esforços convergem para que se consiga obter uma sonoridade pura. Desde muito cedo, as crianças aprendem a utilizar correctamente a sua voz antes que possam surgir os maus hábitos vocais.

Os vocalizos progressivos que se trabalham com as crianças têm como objectivo conseguir uma boa ressonância* da voz nas cavidades da cabeça. Por isso, não se utilizam tonalidades do registo* grave, mas do médio e agudo.

Até à puberdade, a voz é idêntica em ambos os sexos. No entanto, a extensão dos registos varia de criança para criança. De acordo com Garcia (1956), esses registos localizam-se nos seguintes âmbitos melódicos:



(cit. in GIGA, 2005, p. 92)

Ainda em relação aos vários registos é importante referir que, segundo Nitsche (1967), a criança que tem uma voz sadia realiza automaticamente o equilíbrio entre os mesmos. Defende ainda que o predomínio da voz média e de cabeça mantém activas as cavidades de ressonância da cabeça, dando à voz um timbre claro e sonoro.

Quanto à respiração, é trabalhada simultânea e naturalmente através dos próprios vocalizos que vão sendo progressivamente mais longos.

Para se iniciar o trabalho vocal com as crianças, a imitação constitui o factor principal. Assim, o Professor deve empregar todos os seus esforços para ser um bom modelo. Este supõe, necessariamente, uma voz afinada, bem colocada, clara, isenta de trémulo ou portamento. Para isso, deve praticar com regularidade os mesmos vocalizos propostos e que servem para preparar a voz das crianças. Contudo, Justine Ward (1962) chama a atenção para o facto de o verdadeiro bom modelo, aquele que é mais eficaz, é uma criança ou várias crianças.

No Método Ward os vocalizos nunca são cantados colectivamente, mas por grupos e individualmente. Este processo é sobretudo para habituar as crianças a ouvir e estimular o seu sentido crítico. De acordo com a Pedagogia Ward, uma criança aprenderá melhor ouvindo atentamente os outros cantar do que ouvindo a sua própria voz.

As qualidades vocais a desenvolver desde o 1º ano do Método são a afinação, a leveza e a precisão rítmica quer na prática dos vocalizos, quer no estudo das melodias.

Defeitos vocais a evitar

Entre os defeitos a evitar, Justine Ward (1962) indica três que, segundo a pedagoga, são os mais comuns: a) falta de ressonância; b) respiração deficiente; c) portamentos.

a) **Falta de ressonância** - Se no início, a voz da criança não tem ressonância, Ward aconselha a utilizar os “Nnnn” no vocalizo nº 1 (que é sempre um único som tenuto*, sem ritmo, cantado em várias tonalidades) até que a criança comece a sentir as vibrações na cabeça. Para isso, a criança coloca as pontas dos dedos na região entre os olhos enquanto emite o som.

b) **Respiração deficiente** - Há em geral, a tendência para respirar ou uma quantidade exagerada ou uma quantidade muito reduzida de ar antes de cantar. Ward (1962) considera que a melhor maneira para regular o processo respiratório é habituar as crianças a prever, a pensar antecipadamente a frase musical que lhes é proposta. O hábito de respirar fraseologicamente formar-se-á pouco a pouco e o volume de ar necessário é regulado inconscientemente através da extensão da frase. Uma vez adquirido este hábito, a pedagoga é de opinião de que não são necessários nem desejáveis exercícios de respiração voluntários, os quais podem, aliás, ser prejudiciais. Deve proceder-se de forma a que, para a criança, os movimentos respiratórios sejam mais um reflexo natural do que um acto da vontade. Só mais tarde, nos 3º e 4º anos, quando se inicia o estudo da Polifonia, é explicado às crianças o processo de respiração voluntária e controlada.

c) **Portamentos** - Para Ward (1962) são os defeitos mais graves contra o bom gosto em matéria de canto, pois trata-se, segundo a mesma, de um defeito contagioso. Para evitá-lo aconselha a cantar cada som em *staccato*, com uma pequena pausa entre os sons e afirma que é mais fácil prevenir esta tendência do que remediá-la.

As crianças ‘monótonas’ * (desafinadas)

O Método Ward considera o monotonismo o problema mais importante da voz da criança e o que deve preocupar constantemente o Professor.

O monotonismo caracteriza-se pela incapacidade da criança em reproduzir vocalmente e na frequência correcta os sons que ouve. Nestas condições, a criança possui geralmente uma extensão vocal muito limitada, no registo grave, ou emite apenas um único som também no registo grave ou, mais raramente, no agudo.

Trata-se de um problema que afecta milhares de crianças. Se não for tratado na primeira infância, perdurará para toda a vida privando a pessoa do prazer de cantar.

Se a criança é desafinada, o problema está muito provavelmente na sua relação com a mãe, em que a comunicação vocal e o controlo do aparelho fono-respiratório não foram satisfatórios. De acordo com Castarède (1998), este facto tem sido apontado por alguns foniatras que consideram que o cantar desafinado não provém de um problema vocal ou auditivo. A causa está na falta de controlo da evocação sonora, isto é, da representação interna do som. O amadurecimento cibernético não foi feito em boas condições. Pelo contrário, a voz possibilita uma experiência primordial de harmonia física, quando há aprendizagem das diferenças e semelhanças da voz na comunicação entre a mãe e a criança.

A Pedagogia Ward, ao dar uma atenção muito particular às crianças “monótonas”, preconiza alguns processos de trabalho com as mesmas. Para orientação dos Professores dá indicações preciosas, sem as quais, a tarefa de recuperar musicalmente os “monótonos” seria, certamente, muito penosa.

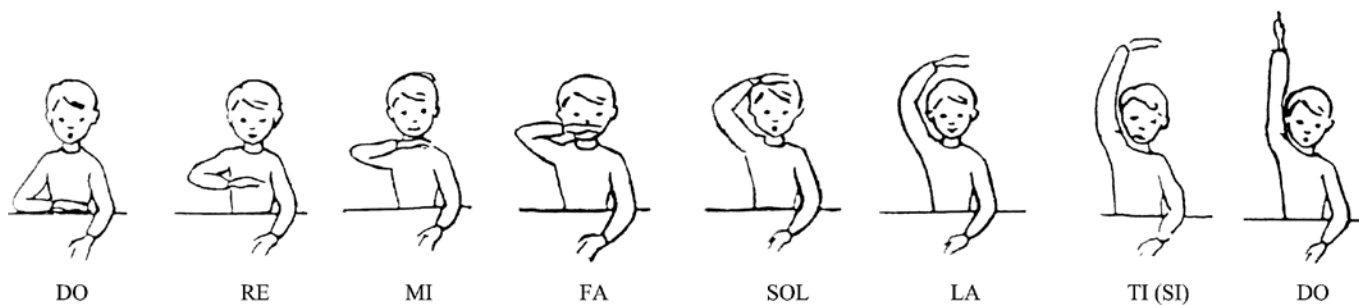
Em relação às crianças muito distraídas, estas progredirão rapidamente desde que o Professor saiba captar a sua atenção, motivando-as para as várias actividades musicais.

Mas é quando se encontram os “verdadeiros monótonos”, que os progressos serão lentos ou rápidos, conforme o caso. Assim, alguns conseguem cantar em grupo, mas não sozinhos. Outros podem cantar sozinhos, mas ficam “afogados” num grupo. Uns têm bom ouvido, mas má voz. Outros tendo mau ouvido também têm a voz desafinada. É este o caso mais preocupante.

Os processos preconizados pela Pedagogia Ward para recuperar musicalmente estas crianças têm como principal objectivo desenvolver a sua imaginação, ajudando-as a produzir sons musicais.

Tais processos, que se utilizam de acordo com cada caso, podem sintetizar-se da seguinte forma:

- Acção de chamamento: a criança é convidada a chamar um colega (U-U...) situado num determinado ponto da sala.
- Em geral, a criança eleva muito a voz. Então, pede-se-lhe em seguida que prolongue o chamamento e, por fim, que o repita ainda, usando a sílaba “NU”.
- Imitar o som da sirene. Uma vez conseguida a imitação, ajuda-se a criança a sustentar o som mais agudo, tentando reproduzi-lo como um som musical.
- Imitar um cuco em 3^{as} menores descendentes, imitando o Professor.
- Cantar suavemente, por trás da cabeça da criança, um som não muito grave nem muito agudo, na sílaba “NU”. Neste caso, pede-se à criança para fechar os olhos para melhor se concentrar. Depois de ouvir, a criança tentará reproduzir o som.
- Partir do som que a criança é capaz de produzir, mesmo que seja muito grave. A partir deste som tentar fazer subir a voz da criança, (em geral subindo por intervalos de meio tom) simultaneamente com o gesto melódico* muito amplo.



(in WARD, 1962)

Antes de se iniciar o estudo dos vocalizos, é necessário conhecer as vozes de todas as crianças para as agrupar. Este trabalho é realizado durante as primeiras aulas em que cada criança é convidada a cantar uma canção do seu agrado. Só depois se organizam três grupos, de acordo com as características vocais das crianças. Em geral, encontram-se mais monótonos entre os rapazes, segundo um estudo de Roberts e Davies (1976).

O Grupo I - integra as vozes muito afinadas, brilhantes, com boa ressonância.

O Grupo II - integra vozes bastante boas, afinadas, mas sem brilho nem leveza.

O Grupo III - integra vozes desafinadas, sem ressonância (monótonos).

Este agrupamento das vozes é temporário e só se justifica na medida em que permite o progresso vocal das crianças do grupo II e do grupo III. O objectivo é conseguir que todas aprendam a utilizar correctamente a sua "voz cantada", conseguir uma boa afinação, leveza e sentido rítmico.

Justine Ward (1962) aconselha a agrupar as crianças em três grupos para que, desta forma, o trabalho vocal a realizar seja diferenciado e adequado a cada grupo e a cada criança.

Assim, é importante a colocação dos três grupos na sala de aula. O Grupo III fica à frente do Grupo I e Grupo II para que as crianças possam ouvir melhor as vozes afinadas imediatamente atrás delas. Em cada aula são consagrados alguns minutos para trabalhar individualmente os monótonos.

Outro aspecto importante é a postura do corpo. Enquanto cantam, as crianças estão de pé, direitas, sem rigidez nem numa atitude de desleixo. O Professor deve observar as crianças no sentido de não contraírem os lábios, o maxilar e o pescoço. A cabeça deve estar ligeiramente levantada e não esticada para cima, o que se verifica muitas vezes especialmente nos rapazes.

Durante a prática dos vocalizos são realizados gestos rítmicos expressivos. Segundo Justine Ward, (1962) os gestos não são importantes em si mesmos. O que é importante é o resultado sonoro que provocam.

Todos os vocalizos trabalhados no 1º Ano Ward constituem a primeira e mais importante etapa da educação da voz da criança. Utiliza-se a sílaba "NU" durante todo o ano escolar e eventualmente as vogais "O" e "A" antes do fim do ano. A vogal "u" precedida da consoante "n" (NU) permite uma ressonância perfeita nas cavidades da cabeça e evita que as crianças gritem.

Colocação dos lábios para o canto da sílaba 'Nu'



Em relação à tessitura*, Ward considera que a extensão vocal das crianças entre os seis e os oito anos pode ser desenvolvida dentro de um determinado âmbito sem que se force a voz quer para o grave quer para o agudo. A pedagoga aconselha o seguinte âmbito: *Mib*3 a *Mib*4 no princípio do ano e *Ré*3 a *Fá*4 no fim do ano. Isto permite utilizar várias tonalidades de acordo com as características e possibilidades vocais das crianças.

Extensão a trabalhar progressivamente durante o 1º ano de trabalho vocal (crianças dos 6 aos 8 anos)

(*cit. in GIGA, 2005, p. 96*)

Vocalizos trabalhados no 1º Ano Ward

Os vocalizos que se seguem indicam as respectivas curvas rítmicas para a gística. (Ritmo elementar, ársis* e tésis*) e são apresentados, na sua generalidade, em notação numérica.

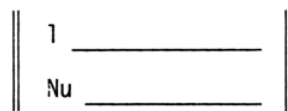
7 1 2 3 4 5 6 7 $\dot{1}$
 Si Dó3 Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó4

(WARD, 1962, 1976)

Note-se que para a compreensão e execução da gística é necessário recorrer a um Professor especialista do Método Ward.

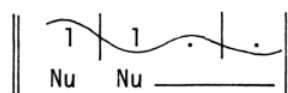
Vocalizo 1

1 = A^b B^b C



Vocalizo 2

1 = A^b F G



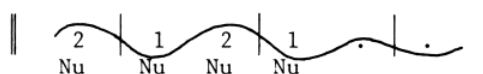
Vocalizo 3

(1 = A^b)



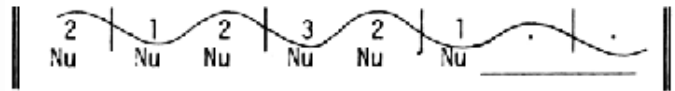
Vocalizo 4

1 = A^b B^b C F



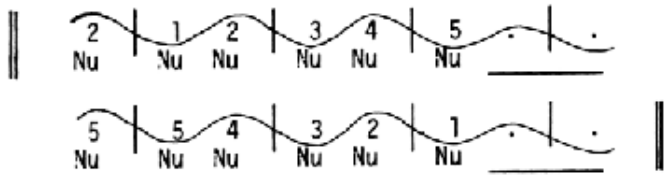
Vocalizo 5

(1 = G)



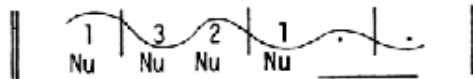
Vocalizo 6

G-D-A-G



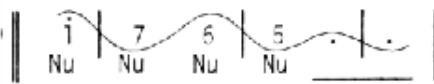
Vocalizo 7

1 = G-A-B



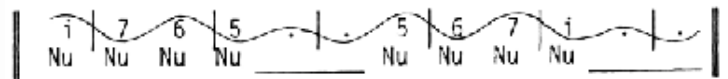
Vocalizo 8

(i = D ou E^b)



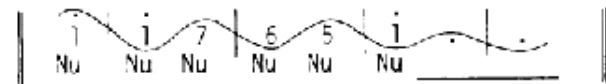
Vocalizo 9

(i = D)



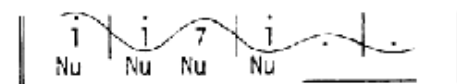
Vocalizo 10

i = D-C



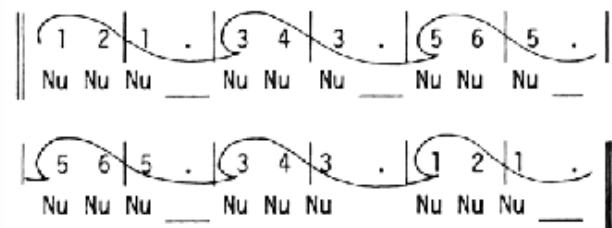
Vocalizo 11

i = C-E^b



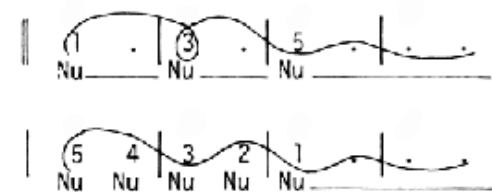
Vocalizo 12

1 = G-E^b-A^b-F



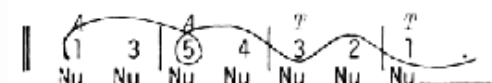
Vocalizo 13

i = A^b



Vocalizo 14

1 = A^b



GLOSSÁRIO:

Ársis

Palavra grega que significa elevação. Na quironomia* equivale a um movimento circular ascendente que concentra maior energia rítmica. Está associada ao movimento melódico ascendente e ao início da frase musical.

Gesto melódico

Um dos tipos de notação relativa das notas musicais usados na Pedagogia Ward, em que se utiliza a mão no sentido ascendente e descendente. (ver ilustração do gesto melódico na página 4)

Monótonos

Crianças que não reproduzem vocalmente e na frequência correcta os sons que ouvem, possuindo, em geral, uma extensão vocal muito limitada no registo grave, ou mais raramente no agudo.

Projeção da voz

Qualidade da produção vocal que diz respeito à capacidade de emitir a voz de forma audível para o interlocutor a uma distância superior à da conversação normal. A projecção da voz é habitualmente usada por Professores, Actores e Cantores, em salas de aula, anfiteatros, etc., na ausência de amplificadores sonoros.

Quironomia

Termo de origem grega que significa “mão” e “regra”. É a representação, no espaço, das ondas rítmicas (ársis e tésis) com a ajuda das mãos. Na Pedagogia Ward utiliza-se a quironomia na interpretação de melodias com ou sem texto e na improvisação.

Rectotono

Canto recitado na mesma nota, como uma lengalenga. Utiliza-se na Pedagogia Ward no estudo de alguns vocalizos e na preparação do texto de melodias infantis.

Registo

Extensão vocal sobre a qual o timbre se mantém mais ou menos homogéneo.

Ressonância vocal

Amplificação de certas componentes do som produzido nas cordas vocais após a vibração de uma ou mais estruturas abaixo ou acima da laringe. A qualidade da ressonância é determinada pela configuração anatómica do tracto vocal e pelas modificações feitas durante a conversação ou o canto.

Sons tenutos

Sons longos com duração indeterminada utilizados no estudo do vocalizo nº1 (Pedagogia Ward) para sentir a ressonância da voz nas cavidades da cabeça.

Tésis

Palavra grega que significa “repouso”. Na quironomia equivale a um movimento descendente e tranquilo. Está associada ao movimento melódico descendente e ao fim da frase musical.

Tessitura

Conjunto de frequências usadas na voz cantada em que o cantor encontra comodidade na emissão. Intervalo entre a nota musical mais grave e a mais aguda, capaz de ser produzido pela voz.

Timbre vocálico

Qualidade vocal resultante da transformação e da modulação do som laríngeo nas cavidades de ressonância.

Voz

Expressão sonora individual (psico-cultural) que o nosso ouvido percepção quando o fluxo de ar expiratório sofre transformações em tecidos que vibram, cavidades que ressoam e estruturas que se movimentam.

Vozes mistas

Mistura de vozes de registos diferentes, por exemplo, vozes de crianças ou mulheres com vozes de homens.

Vozes iguais

Mistura de vozes do mesmo registo, ou seja, só vozes de crianças, só vozes de mulheres, vozes de mulheres e crianças ou só vozes de homens.

Referências Bibliográficas

CASTARÈDE, M. F. (1998)

A voz e os seus sortilégios, Lisboa, Editorial Caminho

GARCIA, E. (1956)

Tratado Completo del Arte del Canto, Buenos Aires, Ricordi.

GIGA, I. (1995, Janeiro/Março)

A Importância da Educação Vocal na Pedagogia Musical Ward,
Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical, 104, 12-16

GIGA, I. (2004)

A Educação Vocal da Criança, Revista Música, Psicologia e Educação - Cipem,
Escola Superior de Educação do Porto, 69-80

GIGA, I. (2005)

Efeitos da Pedagogia Musical Ward no desenvolvimento musical
e desempenho vocal de crianças do 1º ciclo do Ensino Básico,
Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, não publicada,
apresentada na Universidade de Évora.

NITSCHÉ, P. (1967)

Higiene de la voz infantil, Buenos Aires, Eudeba

ROBERTS, E. e DAVIES, A.D. (1976)

A Method of Extending the Vocal Range of "Monotone" Schoolchildren,
Psychology of Music , vol. 4, nº 1,
University of Liverpool, 29-43

WARD, J. (1962)

La Méthode Ward - Pedagogie Musicale Scolaire , Paris, Desclée & Cie

WARD, J. (1976)

Para que todos possam cantar, Livro I - Manual do Professor, Washington,
Centro de Estudos do Método Ward da Universidade Católica

Idaete Giga

ACTIVIDADES

Coro Capela Gregoriana Laus Deo

Missa em Gregoriano

Igreja de Santo António à Sé, Lisboa
terceiros Domingos de cada mês às 17h00

Centro Ward de Lisboa

64ª Semana de Estudos Gregorianos
Viseu, 23 a 30 de Agosto